



O PAPEL DA COR NA CONSTRUÇÃO DO HABITAR DA PAISAGEM CULTURAL DE SANTA TEREZA-RS

MÁRCIO ZANELLA¹;
NATÁLIA NAOUMOVA²

¹Universidade Federal de Pelotas – marciozanella.arq@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – naoumova@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A paisagem cultural é uma categoria de preservação patrimonial que integra de forma indissociável os aspectos materiais e imateriais da cultura. A cor é atributo presente na arquitetura e nos elementos naturais da paisagem e elemento ativo na constituição do vínculo de identidade entre o grupo social e os atributos físicos do lugar. Entende-se que é a manutenção deste vínculo que sustenta a preservação da paisagem cultural.

O fenômeno da cor na paisagem cultural pode então ser compreendido como produto do *habitar*, conceito da obra de Norberg-Schulz (1926-2000), apoiado na teoria da fenomenologia em arquitetura. É entendido como as operações humanas sobre a paisagem que definem o “modo de ser” de um lugar. Assim sendo, a policromia das edificações, uma das ações do homem sobre a paisagem, pode ser entendida como produto do *habitar*. A cor compõe o *genius loci*, o espírito do lugar, e por esta razão é parte dos aspectos identitários da paisagem.

As alterações de cor em sítios preservados (quando acontecem) se configuram como indícios de transformação profunda sobre o habitar, e indicam a alteração de certos valores da paisagem cultural desses lugares. Portanto essas alterações devem ser acompanhadas com maior cautela pelos órgãos de preservação, a fim de salvaguardar as características de cor para manutenção do *genius loci* constituído, evitando a perda de identidade.

Segundo Norberg-Schulz (1976), quando a relação entre os edifícios e paisagem se corrompe, põe-se em risco o vínculo de identidade das pessoas com o lugar. Os conflitos de cor na paisagem de pequenas cidades históricas regidas pela policromia espontânea de seus edifícios pode ser um indício de desconexão com o *genius loci* como sugerida pelo autor. Entende-se essa descaracterização como um princípio da perda de identidade do lugar.

As mudanças de cor dos edifícios em cidades históricas configura-se num dilema próprio da dinâmica do habitar, pois não há como ignorar que estas edificações compõem a paisagem viva da cidade. Quando não há o controle da cor sobre tais assentamentos, a paisagem fica suscetível ao surgimento de novas cores sobre os edifícios que alteram a identidade do lugar.

Nesse caso é oportuno observar as pequenas cidades históricas da imigração italiana na serra gaúcha, que exaltam o valor paisagístico. Na paisagem dessas cidades são observados fenômenos recentes de alteração das relações entre pintura das edificações e seu entorno, proveniente da policromia aleatória, que denota a descontextualização com a identidade de cor do lugar. À luz destes acontecimentos, este estudo questiona como se dá na vivência cotidiana, a escolha de cor dos habitantes que atuam sobre tal paisagem.

A policromia urbana pode representar duas situações relativas à identidade de um lugar específico: ela pode contribuir para a identidade constituída,



reforçando o vínculo dos edifícios com o *genius loci* (i), ou pode representar uma situação de ruptura dessa estrutura, provocando conflitos de cor na paisagem (ii).

Assim, é necessário investigar sobre os fenômenos de cor na paisagem de cidades históricas o modo como os habitantes realizam tais alterações, uma vez que são os agentes de transformação e ressignificação deste patrimônio cultural. Por esta razão, o objetivo geral deste estudo é analisar o papel da cor para preservação da identidade do lugar e sua contribuição para manutenção da paisagem cultural. Este estudo é um trabalho em desenvolvimento e um recorte da pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (PROGRAU - UFPel).

2. METODOLOGIA

O estudo do papel da cor como elemento de identidade do lugar e característica da paisagem habitada foi realizado através de revisão bibliográfica relacionada ao tema, a fim de selecionar os conceitos que definem o marco teórico para compreensão da problemática envolvida.

Em primeiro momento foi estudado o conceito de *Habitar* de Norberg-Schulz (1976) sob a ótica da paisagem cultural a fim de relacionar os componentes envolvidos na preservação dos lugares e os aspectos de identidade. Segundo este autor, o termo *Habitar* é usado para referir-se às relações entre o homem e o lugar. Para o autor, o homem só passa a habitar o lugar de fato, quando compreende a essência, o espírito do lugar, o *genius loci* e sob este caráter, permite-se viver. Esse caráter diz respeito ao modo como as coisas são. Nos fenômenos concretos da vida cotidiana se concentra a matéria dos estudos e da teoria de Norberg-Schulz. Paisagem e assentamento constituem classificações para a estrutura do lugar. Quando os assentamentos estão organicamente integrados à paisagem tornam-se pontos focais, cuja qualidade ambiental constitui uma unidade auto-explicável, ou seja, uma identidade do lugar.

Em seguida a cor foi investigada como componente do habitar. Este estudo se baseou na teoria de LENCLOS (1999) sobre o conceito de Geografia da Cor, para compreensão da cor como caráter fundamental na constituição da identidade dos lugares. O método desenvolvido pelo autor consiste basicamente num profundo trabalho de campo para coleta de amostras e informações de cor observando as diversas escalas do lugar, a fim de traçar um perfil de cor sobre eles. A partir de seus estudos é possível compreender que cor não é apenas um dos fatores de apreensão da qualidade de uma paisagem, mas um dos elementos essenciais de sua identidade cultural.

Para compreender como os aspectos do uso da cor influenciam o sentimento de habitar das pessoas, foram analisados os critérios de avaliação ambiental relacionados com as preferências cromáticas dos indivíduos. De acordo com Naoumova (2009), a policromia urbana pode ser avaliada sob os critérios de *agradabilidade*, *atratividade* e *familiaridade*. Estes critérios são utilizados para avaliar a preferência estética das pessoas relacionada às escolhas de cor feita para os edifícios. A análise destes critérios se justifica para a compreensão dos fatores afetivos que estão associados às escolhas feitas pelos habitantes em um determinado lugar.

Como estudo de caso foi selecionada a cidade de Santa Tereza, localizada na serra gaúcha, região do vale do Taquari, cujo núcleo urbano possui um acervo arquitetônico da imigração italiana do início do século XX. Cercada por morros e lavouras cobertos pela vegetação, o pequeno núcleo urbano está delimitado



sobre a península de cota elevada formada pelos arroios Barracão e Vinte e dois que deságuam no Rio Taquari. O tombamento nacional em 2010 exalta o valor histórico e paisagístico deste lugar, sendo este o critério principal para escolha deste estudo de caso. O aspecto pictórico desta paisagem resguarda forte relação com os pequenos *borgos* italianos. Sobre o núcleo histórico é característico o uso de materiais naturais, como a madeira, a pedra e os telhados de metal oxidado e telhas de barro. Esses materiais são associados à cores quentes e tons terrosos que colorem os edifícios. Sobre esta paisagem, são observados fenômenos recentes sobre a pintura de edificações do entorno, provenientes da policromia espontânea, que denotam certa descontextualização com a identidade de cor do lugar, como constatado no caso da edificação “verde-limão” convertida em igreja evangélica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O habitar de Santa Tereza tem forte conexão com os elementos da paisagem. O rio, que por vezes transborda, condiciona sua forma urbana e também os modos de entrar e sair da cidade: as pontes, as pinguelas e a balsa. Nesse entorno alagável estão as lavouras, cujas culturas se alternam ciclicamente. O núcleo urbano tem como marco visual o campanário da igreja católica, construído no topo da península, junto à praça central. Em torno dele se distribuem os edifícios de baixa estatura de casas e pequenos comércios. A malha urbana de ruas de pedra reforça as características da topografia do núcleo, onde o movimento de pessoas e veículos é lento e tranquilo. Estas características conferem a este lugar um forte senso de localização, pois a configuração urbana se apresenta clara e compreensível. Pode-se dizer, portanto, que neste lugar, assentamento e paisagem estão organicamente integrados, tal qual a relação fundo x figura descrita por Norberg-Schulz (1976, p. 450). Esta integração harmoniosa define a peculiaridade do *genius loci* de Santa Tereza.

Conforme compreendido por Lenclos (1990 e 1999) a cor no habitar de Santa Tereza se expressa na interação estreita do uso de materiais locais e da aplicação de certas cores baseadas nas tradições. Neste lugar tudo está disposto sobre o fundo verde composto pelo morros. Visto de longe, o campanário destaca-se pelo tom vermelho dos tijolos à vista. Da mesma forma as telhas de barro e o metal oxidado das coberturas contrastam com o pano de fundo. Dentro do núcleo urbano, as cores quentes de baixa saturação das edificações, em sua maioria de tons terrosos, contrastam com esse fundo verde dos morros. O cinza do basalto compõe as ruas e as calçadas. Todos estes aspectos compõem a identidade de cor de Santa Tereza que, em certo grau, remetem à tradição de cor das pequenas vilas no norte da Itália, origem dos imigrantes que povoaram a cidade.

Observados os fenômenos recentes da policromia urbana nesta paisagem, caracterizados pela situação de ruptura da identidade do lugar, este estudo concentrou-se na análise dos três critérios propostos por Naoumova (2009) para avaliação da preferência de cor dos indivíduos, envolvida nestas alterações. São eles: (i) *agradabilidade*, (ii) *potencial de atratividade* e (iii) *familiaridade*. Os critérios de *agradabilidade* e *potencial de atratividade* fornecem dados a respeito das qualidades formais, enquanto que o critério de *familiaridade* fornece dados para uma avaliação do significado atribuído, ou seja, das qualidades simbólicas envolvidas.

A partir da revisão destes critérios é possível compreender o modo como a cor interage emocionalmente sobre os indivíduos na preferência de cor dos



edifícios e como podem interferir na qualidade habitar. Pode-se supor a partir destes critérios, que o fenômeno da igreja “verde-limão” de Santa Tereza tenha sido uma preferência de cor baseada no *potencial de atratividade*, tanto pela fuga do padrão ambiental, como por uma distinção simbólica do edifício como templo. Uma avaliação sobre o critério da agradabilidade feita aos moradores de Santa Tereza permitiria compreender em que grau esta alteração de cor interfere na qualidade do habitar. Da mesma forma, uma avaliação sobre o critério de familiaridade sobre os frequentadores da igreja, permitiria compreender se tal alteração de cor do edifício constitui uma relevância simbólica para este grupo.

4. CONCLUSÕES

O recorte temático feito à este artigo permitiu compreender a cor como um caráter fundamental do habitar. Ela é componente essencial na construção do *genius loci* e portanto aspecto fundamental para preservação da paisagem cultural. Nesse sentido requer a atenção sobre as alterações de cor na policromia urbana de pequenas cidades históricas, pois podem estar relacionadas a processos de mudança profunda na relação dos habitantes com o lugar.

Conclui-se no caso de Santa Tereza, que a avaliação das alterações de cor sob os critérios de agradabilidade, potencial de atratividade e familiaridade, assumem relevância, pois permitiram compreender quais os sentimentos atuam sobre a escolha de cor dos edifícios. Sugere-se portanto o aprofundamento deste estudo, afim de comprovar se os resultados apontados são pertinentes em outros edifícios deste núcleo e de outros contextos.

Este estudo corrobora com FLORENZANO e RIBEIRO (2019), ao concluir que os estudos cromáticos são importantes ferramentas de análise das cidades, pois as alterações de cor tem significância estética, histórica, política, social e cultural. A cor, portanto, é elemento indicativo da continuidade ou da descontinuidade da identidade de um habitar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FLORENZANO, Luciana da Silva; RIBEIRO, Rosina Trevisan M. A dimensão urbana da cor no restauro arquitetônico. Notas sobre experiências brasileiras. In: **Anais do II Congresso Nacional para Salvaguarda do Patrimônio Cultural**; Vol. 1: Intervenção no patrimônio cultural; p. 55-69. Cachoeira do Sul: UFSM, 2019. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/221/2020/03/II_CNSPC_2019_Anais_Volume-1.pdf Acesso em: 25 de setembro de 2020.
- LENCLOS, J. P. **Color of the World: The Geography of Color**. New York/ London: Norton & Company, 1999.
- LENCLOS, J. P. La géographie de la couleur. In: **Études rurales**. Architecture rurale: questions d'esthétique, n°117;. p. 137-138; 1990. Disponível em: http://www.persee.fr/doc/rural_0014-2182_1990_num_117_1_4657 Acesso em: 25 de setembro de 2020.
- NAOUMOVA, Natalia. **Qualidade estética e policromia de centros urbanos**. Vol. I. Tese de doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/16472> Acesso em: 25 setembro de 2020.
- NORBERG-SCHULZ, Christian. O fenômeno do lugar. 1976. In: NESBITT, Kate (org.). **Uma nova agenda para a arquitetura: Antologia teórica 1965-1995**. São Paulo: Cosac Naify, 2006, p. 444- 461.